

**- Observatório de Política Externa Brasileira -  
Nº 120**

**26/02/07 a 01/02/07**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Franca.

Equipe de redação e revisão: Suzeley Kalil Mathias (coordenação), André Cavaller Guzzi (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP –, bolsista FAPESP e redator responsável), Flávio Augusto Lira Nascimento (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP), Juliana Alves da Costa, Leonardo Ulian Dall Evedove (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP), Lisandra Crosara, e Renata Avelar Gianini (mestranda em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP e bolsista CAPES ).

**Brasil autorizou sanções da ONU contra Irã**

No dia 22 de fevereiro de 2007, o presidente brasileiro, Luis Inácio Lula da Silva, assinou um decreto para que a resolução do Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que proíbe a transferência de tecnologias, equipamentos e bens que possam ser utilizados pelo Irã para desenvolver seu programa nuclear, seja cumprida. Possíveis ativos financeiros e recursos econômicos de 22 organizações e autoridades iranianas comprometidas com os programas nuclear e de mísseis balísticos também foram congelados. A resolução do CS foi aprovada dia 23 de dezembro de 2006, quando foi dado um prazo de 60 dias para o Irã suspender seu programa de enriquecimento de urânio até que as sanções da ONU fossem aplicadas pelos países que fazem parte da organização (Folha de S. Paulo – Mundo – 23/02/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 23/02/2007; O Globo – Mundo – 23/02/2007).

**Embaixador boliviano desculpou-se com parlamentares brasileiros**

Em carta enviada no dia 15 de fevereiro, o embaixador da Bolívia no Brasil, Felipe Tredinnick, pediu desculpas pela falta do presidente boliviano, Evo Morales, em um encontro que este teria com o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo

Chinaglia, e com o presidente do Senado, Renan Calheiros. Na carta, lida no plenário do Senado no dia 24 de fevereiro pela senadora Serys Slhessarenko, Tredinnick declarou que Morales não pôde comparecer à reunião devido a sua participação nas negociações bilaterais ocorridas em sua recente visita ao Brasil. O embaixador ainda afirmou ter tido a iniciativa de enviar tais desculpas, que segundo ele não foram solicitadas pelas autoridades brasileiras, com vistas a que não houvesse qualquer mal entendido entre as partes (O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/02/2007).

### **Lula celebra acordos com o Uruguai em visita especial**

No dia 26 de fevereiro, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, encontrou-se com o presidente uruguaio, Tabaré Vázquez. Lula celebrou acordos que garantirão o crescimento das exportações uruguaias para o Brasil, parcerias sobre TV digital, investimentos da Petrobrás, facilidades tributárias, alfandegárias e burocráticas e o estudo de financiamento do BNDES, argumentando que isso seria uma forma de corrigir assimetrias entre os países vizinhos. Estima-se que os investimentos nas diversas áreas sejam de cerca de US\$ 130 milhões, contando com a instalação de indústrias brasileiras em solo uruguaio. Vázquez declarou-se satisfeito com as negociações e afirmou à imprensa que a aproximação uruguaia dos Estados Unidos será feita respeitando os compromissos do país com o Mercosul. Acompanharam o presidente brasileiro nesta viagem o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, o ministro das Minas e Energia, Silas Rondeau, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan e o ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/02/2007; Folha de S. Paulo – Brasil – 26/02/2007; Folha de S. Paulo – Brasil – 27/02/2007; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/02/2007; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/02/2007; O Globo – Economia – 24/02/2007).

### **Estados Unidos firmam acordo científico com o Brasil**

O embaixador dos Estados Unidos em Brasília, Clifford M. Sobel, e o secretário-executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luís Fernandes, assinaram uma declaração conjunta na área de ciência e tecnologia, dando especial prioridade ao etanol, à saúde e ao uso de satélites. Os termos serão incorporados ao documento a ser assinado pelos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e George W. Bush quando da visita deste ao Brasil. Segundo Fernandes, os Estados Unidos podem financiar pesquisas sobre o combustível e ajudar a padronizá-lo em escala mundial. Além disso, os Estados Unidos também se mostraram interessados em colaborar com pesquisas na área farmacêutica (O Globo – O País – 28/02/2007).

### **Presidente da União Africana pede ajuda ao Brasil**



O presidente da União Africana, Alpha Konaré, pediu que o Brasil auxilie o continente na busca de novos parceiros comerciais e na ampliação de seu mercado. Segundo o presidente, o maior desafio africano é escapar da ordem colonial e, com previsões de uma população de 1,9 bilhão de habitantes até 2037, o bloco, que possuirá um contingente predominantemente jovem, pode representar um dos maiores fatores de insegurança para o mundo no caso de uma economia mal-sucedida. Sobre o aumento das relações da África com a China, o presidente afirmou que não está relegando o Brasil a um segundo plano, apenas fazendo as variações necessárias de que o comércio do continente precisa. (Folha de São Paulo– Brasil - 28/02/2007, Folha de São Paulo – Mundo - 28/02/2007, Estado de São Paulo – Mundo – 28/02/2007)

### **Lula planeja discutir a questão do etanol com Bush**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva discutirá com o presidente norte-americano George W. Bush o fim da sobretaxa aplicada pelos Estados Unidos ao etanol brasileiro, afirmou Celso Amorim. Os Estados Unidos cobram US\$0,54 de sobretaxa por galão brasileiro para que sua produção nacional, à base de milho, seja protegida. O ministro brasileiro, porém, afirmou que não crê que as diferenças sejam resolvidas tão logo, mas que elas devem ser encaminhadas. Para o encontro de ambos os presidentes em São Paulo, Amorim espera que seja acordada a criação de um mercado internacional de etanol, que definirá um único padrão para o combustível. Um grupo formado por Brasil, África do Sul, China, Estados Unidos, Índia e a Comissão Européia lançará, nesta sexta-feira, um Fórum Internacional de Biocombustíveis na sede da ONU em Nova York, para discutir a o desenvolvimento do produto (Folha de São Paulo – Dinheiro – 28/02/2007, Estado de São Paulo – Nacional – 28/02/2007, Folha de São Paulo-Mundo – 28/02/2007).

### **Governo financiará empresas que exportarem para países menos desenvolvidos**

O governo brasileiro anunciou que empresas nacionais que desejarem exportar para países menos desenvolvidos terão financiamento pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES). A iniciativa se originou com um pedido da Bolívia, que deseja melhores condições para a compra de produtos brasileiros. As empresas também contarão com financiamento do Programa de Financiamento às Exportações (Proex), arcando com menores taxas de juros e maiores prazos de carência. Segundo Mario Mugnaini, secretário da Câmara de Comércio Exterior (Camex), tanto a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) quanto a Organização Mundial do Comércio (OMC) prevêem este tipo de acordo. Além da Bolívia, países como Uruguai e Paraguai também serão beneficiados, caso a Camex autorize as condições especiais (Folha de São Paulo – Dinheiro – 01/03/2007)



### **Brasil reconhecerá a Ucrânia como economia de mercado**

O Brasil anunciou que reconhecerá a Ucrânia como economia de mercado, pelo que planeja pedir benefícios para a entrada de produtos nacionais no país europeu, além da eliminação das barreiras fitossanitárias à carne brasileira, segundo informou Mario Mugnaini, secretário da Câmara de Comércio Exterior (Camex). O Brasil exportou US\$ 220 milhões para a Ucrânia em 2006 (em especial produtos básicos como soja, carne e minério de ferro) e importou US\$ 145 milhões do país no mesmo ano (principalmente petróleo). Como a Ucrânia planeja pleitear sua entrada na Organização Mundial do Comércio (OMC), a ação oficial por parte do Brasil será benéfica, já que o país já é reconhecido como economia de mercado pelos Estados Unidos e pela União Européia. (Folha de São Paulo – Dinheiro – 01/03/2007)

### **Brasil enviará missão comercial à China**

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) anunciou que enviará à China uma missão comercial neste semestre. O plano é de impulsionar as exportações de produtos de maior valor agregado à China, já que, atualmente, o país asiático exporta mais para o Brasil do que importa. Segundo Armando Meziat, secretário de comércio exterior do MDIC, apesar do impacto da queda da bolsa de Xangai esta semana, a situação é passageira e o Brasil precisa ser mais agressivo para se inserir no mercado chinês. O déficit na balança brasileira foi de US\$ 389 milhões em 2006, sendo que os produtos brasileiros exportados são oriundos basicamente da agropecuária, enquanto os chineses são em sua maioria industrializados (O Estado de São Paulo – Economia – 01/03/2007).